

TENDÊNCIA. VIAJAR QUASE DE BORLA

# Vamos trocar de casas?

Eu vou para a tua casa, tu vens para a minha. Esta é a nova forma barata e confortável de conhecer o mundo — importada dos EUA — que já tem 30 adeptos em Portugal

CATARINA SERRA LOPES

Se lhe disserem que pode passar férias numa moradia em frente ao mar, com piscina e espreguiçadeiras, um carro topo de gama na garagem e um iate ancorado? E que para isso só tem de pagar a viagem de avião? Esta moda tem um nome: Troca de casa. Trata-se de um conceito que começou nos Estados Unidos há 14 anos e já se estendeu a vários países, incluindo Portugal, onde existe um sítio na Internet — trocacasas.com — desde o Verão de 2006.

A ideia é simples e quase sem custos. Basta inscrever a sua casa na página do sítio, pôr fotografias, descrever o local, dizer se se importa de receber crianças ou animais e, por fim, nomear os países onde deseja passar férias e em que datas. Depois é só esperar que nalgum desses destinos haja alguém inscrito no trocacasas.com que queira vir a Portugal no mesmo período.

Os contactos são feitos por *email*: enviam-se fotos das famílias, dão-se dicas e instruções práticas. Depois é só marcar a viagem e entrar na nova casa. As famílias nem se cruzam. Para perceber o sucesso desta ideia basta ver os números: entre Novembro de 2005 e Novembro de 2006, o total de membros passou de oito mil em 85 países para mais de 12 mil em 110 Estados.

Em Portugal, Octávio Ferreira, engenheiro de 55 anos, é um dos membros do trocacasas.com. No Verão fez a primeira viagem:



Octávio Ferreira (em cima) passou duas semanas em Londres. António Baptista (à esquerda) preferiu Paris



15 dias em Londres com a mulher e os dois filhos. Em troca, um casal britânico passou duas semanas na casa de férias da família Ferreira, junto à Nazaré. “Foi uma experiência fantástica”, confessa o engenheiro, que se diz farto de viajar para hotéis, apartamentos ou parques de campismo. O factor económico também foi importante. “Quinze dias em Londres para quatro pessoas não me custavam menos de 2.500 euros em alojamento, assim ficou-me por 50 euros, que é o preço da inscrição anual no programa.”

Depois de vários meses a trocar *emails* com o casal inglês, Octávio Ferreira deixou as chaves da Nazaré e partiu para o Reino

Unido. “A casa era de estilo vitoriano, com dois pisos, um jardim à frente e outras nas traseiras e a uns 30 minutos do centro.” Durante duas semanas a família Ferreira sentiu-se em casa. “Atos deixaram dicas, com onde comprar carne e pão ou os sítios a visitar.” O engenheiro e a família já preparam as próximas férias. “Gostávamos de ir para Copenhaga ou para a Alemanha. Só temos de esperar que haja alguém que queira vir para a Nazaré.”

**ANTÓNIO BAPTISTA**, 41 anos, administrador do sítio português trocacasas.com, também não teve dificuldade em arranjar quem quisesse passar férias na sua moradia junto à Areia Branca. “Fui uma semana com os meus filhos, a minha mulher e um caso amigo para casa de uns franceses em Paris e eles vieram para cá.”

O administrador faz questão de afastar a ideia de eventuais perigos de abrir a porta a estranhos e garante que durante os 12 anos do programa nunca houve surpresa desagradáveis. “Além do contrato assinado na altura da inscrição, as famílias trocaram tantos *emails* que quando se dá a troca já não são assim tão estranhas”, explica.

A prova é que a maioria das pessoas levanta presentes para a outra família, deixa bilhetes de despedida e uma ou outra surpresa: “No princípio pode parecer estranho, mas depois tudo se desenrola normalmente”, diz. ■

## TROCAR DE CASA À PROCURA DO AMOR

No filme *O Amor não Tira Férias* Cameron Diaz e Kate Winslet desempenham o papel de duas mulheres com desgostos amorosos que decidem trocar de casa entre si. Cameron deixa a mansão de Los Angeles e Kate oferece-lhe o seu pequeno chalé perto de Londres. A troca acaba por resultar em novas paixões.

